

FAROL DO SABER E INOVAÇÃO: INTERLOCUÇÕES COM O TERRITÓRIO EDUCATIVO

LIGHTHOUSE OF KNOWLEDGE AND INNOVATION: INTERLOCUTIONS WITH THE
EDUCATIONAL TERRITORY

FARO DEL SABER E INNOVACIÓN: INTERLOCUCIONES CON EL TERRITORIO EDUCATIVO

Shana Gonçalves de Oliveira

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (UTFPR)
Pedagoga concursada da Prefeitura Municipal de Curitiba, Paraná - Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6719-4052>, e-mail: shanaoliveira80@gmail.com

Zuliane Keli Bastos

Mestranda Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade (UTFPR)
Pedagoga concursada da Prefeitura Municipal de Curitiba, Paraná - Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9403-9752>, e-mail: zulianebastos@gmail.com

Silvestre Labiak Junior

Pós-doutor em Tecnologias Avançadas (UFSC). Professor no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná - Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5336-6223>, e-mail: slabiakjr@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente artigo é identificar as produções acadêmicas realizadas sobre o Farol do Saber e Inovação. Analisa-se, também, em que medida este objeto de estudo dialoga com a questão do território, ao englobar os conceitos de territorialidade, território educativo e cidade educadora. O referencial teórico destaca autores e pesquisadores como Santos (1985, 2020), Albagli (2004), Haesbaert (2004), Gadotti (2006) e Moll (2019), que alicerçam a fundamentação teórica. Inicialmente, o artigo contextualiza o tema e, em seguida, apresenta a metodologia utilizada; trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem quantitativa e qualitativa de dados, conforme Marconi e Lakatos (2003). Nos resultados, discute-se como o Farol do Saber está inserido no território. Conclui-se que a temática é pouco estudada, no entanto, a investigação traz contribuições relevantes sobre o conceito de território educativo, o que fortalece a perspectiva de uma cidade educadora.

Palavras-chaves: Farol do Saber e Inovação território; Território educativo; Cidade educadora.

ABSTRACT

This article aims to identify the academic productions carried out about the Lighthouse of Knowledge and Innovation. It also analyzes the extent to which this object of study dialogues with the question of territory by encompassing the concepts of territoriality, educational territory, and educating city. The theoretical framework highlights authors and researchers such as Santos (1985, 2020), Albagli (2004), Haesbaert (2004), Gadotti (2006), and Moll (2019), who support the theoretical foundation. Initially, the article contextualizes the theme and then presents the methodology used; this is bibliographic research, with a quantitative and qualitative approach, according to Marconi and Lakatos (2003). In the results, it is discussed how the Lighthouse of knowledge is located in the territory. It is concluded that the theme is little studied; however, the investigation brings relevant contributions to the concept of educational territory, which strengthens the perspective of an educating city.

Keywords: Lighthouse of Knowledge and Innovation; Territory; Educational territory; Educating city.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es identificar las producciones académicas realizadas sobre el tema “Faro del Saber e Innovación”. Se analiza, también, en qué medida este objeto de estudio dialoga con la cuestión del territorio, al incluir los conceptos de territorialidad, territorio educativo y ciudad educadora. En el marco teórico se destacan autores e investigadores como Santos (1985, 2020), Albagli (2004), Haesbaert (2004), Gadotti (2006) y Moll (2019), quienes apoyan las bases teóricas. Inicialmente, el artículo contextualiza el tema y, luego, presenta la metodología utilizada; se trata de una investigación bibliográfica con tratamiento cuantitativo y cualitativo de datos, según Marconi y Lakatos (2003). En los resultados, se discute cómo el Faro del Saber se integra al territorio. Se concluye que esta es una temática poco estudiada, sin embargo, la investigación hace aportes relevantes sobre el concepto de territorio educativo, lo que fortalece la perspectiva de una ciudad educadora.

Palabras-clave: Faro del Saber e Innovación; Territorio; Territorio educativo; Ciudad educadora.

INTRODUÇÃO

Curitiba (PR), reconhecida internacionalmente por ser uma cidade vanguardista, tem diversos espaços públicos acessíveis aos cidadãos. A cidade dispõe, por exemplo, de equipamentos públicos como parques, praças, quadras poliesportivas, museus, bibliotecas públicas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2020). Para Lerner (2011), as cidades e suas construções devem favorecer uma relação harmônica entre os espaços e seus habitantes. Cada cidade tem seus pontos de referências, suas marcas no patrimônio histórico e cultural. Os espaços da cidade permanecem na memória, criam pontos de identidade e dão as pessoas o sentido de pertencer àquele espaço (LERNER, 2011).

A cidade educadora se constitui tanto nas construções urbanas, disponíveis em seus territórios, quanto nas relações entre as pessoas. Para Moll (2019, p. 30-31), “[...] a cidade educadora implica uma permanente construção de espaços para que a palavra seja dita e ouvida e de compromissos com a qualidade de vida e de desenvolvimento de todos e de cada um [...]”. Nesse viés, a cidade é compreendida como uma grande rede ou malha de espaços pedagógicos formais e informais que, pela intencionalidade das ações desenvolvidas, pode converter a cidade em território educativo (MOLL, 2019).

A cidade com as suas tradicionais funções sociais, econômicas, políticas e de prestação de serviços deve desenvolver a função educadora na formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes (ASSOCIAÇÃO DAS CIDADES EDUCADORAS, 2020). Nesse sentido, as cidades desempenham um papel fundamental com espaços que priorizam os fluxos de conhecimento, inovação e tecnologia; corrobora-se, assim, com o conceito desenvolvido por Dvir e Pasher (2004) de mecanismo de inovação urbana- sistema

complexo, que inclui pessoas, relacionamentos, valores, processos, ferramentas e infraestrutura tecnológica, física e financeira.

Uma das construções urbanas mais relevantes nas cidades são as escolas, espaços formais de conhecimento. Para Gadotti (2006), as escolas desempenham um papel ímpar na (re)construção dos conhecimentos individuais e coletivos. Gadotti (2006) afirma que o papel social da escola foi consideravelmente ampliado com o passar dos anos e vem se transformando, sem abandonar o conhecimento socialmente construído ao longo dos anos.

A escola não é somente um prédio, um determinado espaço físico; é um espaço de convívio, desporto, cultura, que possibilita interação, troca de saberes, conversas que viabilizam a aprendizagem (ALARCÃO, 2001). Um dos equipamentos públicos que a cidade de Curitiba proporciona a seus cidadãos chama-se Farol do saber e inovação.

Breve histórico

Em 1994, a Prefeitura Municipal de Curitiba implantou na cidade um novo modelo de bibliotecas públicas denominados - Farol do Saber. A função precípua do Farol do saber era de incorporar às escolas públicas municipais uma biblioteca escolar, possibilitando também o acesso a toda comunidade do entorno (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018).

No ano seguinte, inaugurou-se o Farol das Cidades, a primeira biblioteca pública da América Latina a disponibilizar internet gratuita à comunidade. No decorrer dos anos, outros faróis do saber foram inaugurados, com vistas a ampliar as possibilidades de acesso à cultura pela comunidade curitibana (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018, p. 18). Trinta e quatro faróis encontram-se no espaço anexos às escolas municipais, proporcionando aos estudantes, professores e comunidade local o acesso à biblioteca no próprio bairro (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018). Seu projeto arquitetônico foi inspirado em dois marcos históricos da Antiguidade, a Biblioteca e o Farol de Alexandria. Os faróis do saber têm 88m² de área e 16m de altura e dois pavimentos (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018), o que os caracteriza como pontos de referência importante nos bairros, agregando-os a paisagem urbana da cidade.

Com o passar do tempo, a função do Farol foi sendo remodelada e a inserção de computadores com acesso à internet nesse ambiente foi ressignificando o espaço, além de ampliar a funcionalidade do Farol. Estes ambientes ofertam atividades culturais diferenciadas, serviços culturais e informacionais como a acesso aos serviços de consulta e pesquisa ao acervo, empréstimos de livros e periódicos, acesso gratuito à internet e espaços para projetos e ações educativas e culturais (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018).

A partir de 2017, o Farol do Saber integrado às escolas municipais passou por uma reorganização e uma nova proposta: utilizar parte do espaço como ambiente de aprendizagem criativa e significativa, a partir do uso da tecnologia, com a ampliação do número de computadores com acesso à internet e com a inclusão de uma impressora 3D, em que privilegia a “*Cultura Maker*”. Esta nova proposta possibilita a seus usuários, estudantes, profissionais da educação e comunidade local a valorização do trabalho colaborativo, autonomia e pensamento crítico. Eles diferem dos originais por terem no mezanino, um espaço *maker*, democratizando o acesso a diferentes tecnologias e colaborando para a disseminação de experiências de aprendizagem significativas, colaborativas, lúdicas e prazerosas. O espaço permite a utilização dos computadores e da impressora 3D à comunidade escolar e à comunidade local, que pode utilizar o espaço para executar projetos pessoais na impressora 3D e/ou participar dos cursos ofertados. Com esta reorganização, o espaço foi reinaugurado com o nome *Farol do saber e inovação* (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2018).

A partir de 2019, a cidade de Curitiba tornou-se signatária no Pacto das Cidades Educadoras (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2019); com isto, a cidade assume um compromisso público de transformar seus espaços em territórios educativos, nos quais a educação (formal e informal) possa ser ofertada e vivenciada para todos os moradores, crianças, adolescentes, jovens e idosos. Deste modo, ao analisar as produções acadêmicas sobre o Farol do saber e inovação, será possível compreender as correlações entre a territorialidade, território educativo e este equipamento público.

O objetivo deste artigo é realizar um levantamento bibliográfico sobre as principais produções acadêmicas (dissertações e teses) que versam sobre o Farol do Saber e inovação. Neste sentido, faz-se necessário analisar em que medida o Farol do saber e

inovação, como equipamento público, dialoga com a questão do território educativo na perspectiva de cidade educadora.

Metodologia

O objetivo deste artigo é realizar um levantamento bibliográfico acerca das produções acadêmicas que versam sobre o Farol do saber e inovação, em uma análise documental, predominantemente qualitativa, sob o enfoque da temática de território educativo, territorialidade e cidade educadora. A pesquisa pautou-se nos procedimentos metodológicos de uma abordagem quantitativa e qualitativa de dados, conforme Marconi e Lakatos (2003).

O primeiro passo foi a definição das palavras-chave: “Farol do saber e inovação”; “Farol do saber”: “*Lighthouse of knowledge*”; e “*Lighthouse of knowledge and innovation*”. Não foram utilizados operadores booleanos, apenas o uso do truncador (*); neste levantamento, os termos foram localizados em língua portuguesa e em inglês, por ser o idioma de acesso mundial. A coleta de dados aconteceu no mês de setembro do ano de 2020. O recorte temporal selecionado foi entre os anos de 1994 (ano em que o Farol do saber foi inaugurado) até o ano de 2020. As buscas concentraram-se inicialmente em artigos científicos revisados por pares, de acesso aberto, além de capítulos e livros.

Utilizaram-se, para a busca, o Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o Portal *Web of Science* e o Portal *Scopus* (Elsevier); optou-se por estas bases de dados devido à vasta produção acadêmica multidisciplinar e, nelas, o acesso foi vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Na busca com a palavra-chave, em que foi utilizada o truncador (*), foram localizados 5 artigos; no entanto, eles traziam a palavra-chave, mas em contextos específicos, diferente do enfoque proposto para esta análise. A partir da palavra-chave “*Lighthouse of knowledge*”, encontrou-se um artigo; entretanto, a abordagem trazida não fazia referência ao Farol do saber, mas à Biblioteca de Alexandria. A outra palavra-chave em inglês não apresentou nenhum resultado. Na base do *Web of Science* (coleção principal), selecionou-se o ícone de pesquisa básica, porém nenhum resultado foi encontrado para as quatro palavras-chave. Na base *Scopus* (Elsevier), selecionou-se o campo *documents* e nenhum resultado foi encontrado. No portal de periódicos Capes, na busca por assunto, com a palavra-chave

“Farol do saber”, encontrou-se um artigo; no entanto, este não trata do tema, apenas faz menção a uma coleção literária denominada Farol do saber.

Devido à falta de artigos científicos que analisassem a temática proposta, optou-se por buscas de dissertações e teses nas plataformas digitais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Paraná (UFPR)¹ e Catálogos de Teses e dissertações da Capes. As buscas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação, com a palavra-chave “Farol do saber e inovação” não obtiveram resultados. Uma nova busca foi realizada com a palavra-chave: “Farol do saber”, resultando em três produções acadêmicas. No catálogo de Teses de Dissertações da Capes foram encontradas quatro produções com a palavra-chave: “ Farol do saber” e nenhum resultado com “Farol do saber e inovação”. Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Paraná (UFPR), novamente com a palavra-chave “Farol do saber e inovação” nenhum resultado foi encontrado. Para a palavra-chave “Farol do Saber”, retornaram cento e quarenta e uma produções acadêmicas, sendo noventa e duas dissertações e quarenta e nove teses. Na etapa seguinte, realizou-se a leitura dos resumos para elencar as produções que estavam relacionadas ao Farol do saber, como objeto de estudo ou que faziam relação entre ele e a temática; o intuito era compreender como as questões de território educativo, territorialidade e cidade educadora se estabelecem.

Resultados

O resultado, apresentado nos bancos de dados analisados, apontaram uma pequena produção acadêmica referente ao tema pesquisado. Delfino (2002) examinou, em seu trabalho de dissertação, as condições de trabalho dos profissionais que atuavam no Farol do saber, ao analisar a ergonomia nas questões referentes à qualidade de vida no trabalho destes profissionais. Pereira (2016) realizou seu estudo pautado no perfil dos agentes de leituras (profissionais que atuam no Farol do saber) e no papel que estes desempenham junto aos estudantes e a comunidade em geral. Lima (2016) analisou os limites e possibilidades na formação dos leitores no espaço do Farol do saber, como biblioteca escolar em Curitiba. Costa (2013), em sua pesquisa de doutorado, investigou as

¹ Optou-se pela escolha da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Paraná, devido a especificidade local do tema escolhido, Farol do Saber.

práticas de leitura e formação de leitores no contexto de espaços públicos de leitura designados “Faróis da Educação”, problematizando o papel desses espaços na formação de leitores. O projeto foi inspirado na experiência do Farol do saber de Curitiba.

No repositório da UFPR, das noventa e duas dissertações, apenas 4 estavam relacionadas ao tema. As pesquisas revelam dados importantes com relação ao Farol do saber. Na dissertação de Gonçalves (2008), que buscou compreender a relação entre o processo de concepção e planejamento dos espaços e equipamentos de lazer públicos na Vila Nossa senhora da Luz, em Curitiba, constatou-se que, apesar do Farol do saber estar presente no espaço público, ele não está incorporado às rotinas de lazer das pessoas que vivem no entorno. Para Lima (2008), os dois equipamentos do Farol do saber do bairro de Santa Felicidade (Curitiba) possuem uma relação de uso mais próxima com os jovens de 14 a 16 anos, que utilizam os computadores disponíveis com acesso à internet. Na dissertação de Ferreira (2016), a pesquisadora observou que no bairro do Pilarzinho (Curitiba) o Farol do saber tem sido utilizado com maior frequência pelos estudantes da escola, que tem este equipamento junto ao espaço escolar.

Neste repositório, encontraram-se, também, 49 teses com a palavra-chave, mas apenas uma se enquadra na temática. Na tese de Graeml (2007) *A relação entre os lugares e não lugares na cidade de Curitiba: um estudo da apropriação do serviço de acesso à internet nos Faróis do Saber de Curitiba*, a autora analisa a maneira como os usuários do Farol do saber se apropriam do serviço de internet disponibilizado e, em decorrência disto, examina as temáticas de espaço, lugar e território. Graeml (2007) constatou a relação de pertencimento e do fortalecimento dos laços afetivos entre os usuários do Farol do saber junto ao território em que está inserido, evidenciando que este lugar ocupa papel importante na vida dos moradores do entorno.

As relações entre o Farol do Saber e inovação e o território que está inserido

De acordo com as produções acadêmicas analisadas, verificou-se que o Farol do saber tem um importante destaque na composição do espaço em que está inserido. Com a implementação do Farol, em alguns dos bairros de Curitiba, esses espaços foram alterados com a inserção de um novo elemento arquitetônico em alguns logradouros públicos e algumas escolas; a partir disto, estes espaços foram ocupados, constituindo-se

no espaço e o espaço sendo ressignificado pela estrutura e funcionalidade, integrando-o ao território.

Devido a sua arquitetura peculiar, os Faróis do Saber são facilmente identificáveis pela cidade. Cada Farol do saber está inserido em um determinado espaço geográfico, com características específicas, e ocupa lugares distintos da cidade — ponto de referência importante para os habitantes da cidade e para os turistas.

As questões referentes ao território e apropriação deste pelas pessoas é um vasto campo de estudos e discussões, especialmente na área da geografia e da economia; fomenta-se, assim, o debate dos conceitos de território em suas dimensões sociais, política, econômica e cultural, com pesquisadores renomados, como o geógrafo brasileiro Milton Santos, Sarita Albagli, Rogério Haesbaert, Henry Lefebvre, entre outros. A temática do território desempenha papel ímpar nas relações sociais estabelecidas desde a antiguidade, e está vinculada às relações de poder e às diferentes formas de organização social das pessoas que ocupam (ou deixam de ocupar) o território.

A discussão de território precede o entendimento do conceito de espaço. Brunet (2001), um dos autores que analisa e discute este conceito, afirma que o espaço geográfico é constituído pelas dimensões espacial, territorial e geográfica, junto aos conjuntos de populações, e suas obras, de suas relações localizadas e localizáveis, de seus meios de vida, ou seja, consideradas na sua extensão e nos seus locais. Deste modo, o que constitui a cidade, além da sua extensão, são as suas construções e a infraestrutura, seus locais e suas pessoas.

Santos (1985) considera o “espaço como uma instância da sociedade, ao mesmo título que a instância econômica e a instância cultural-ideológica” (1985, p. 2). Para o autor o espaço não pode ser formado apenas pelos objetos geográficos, naturais e artificiais, ele é composto também pela sociedade.

Assim, temos, paralelamente, de um lado, um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua configuração geográfica ou sua configuração espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, na sua continuidade visível, isto é, a paisagem; de outro lado, o que dá vida a esses objetos, seu princípio ativo, isto é, todos os processos sociais representativos de uma sociedade em um dado momento (SANTOS, 1985, p. 2).

Corroborando Santos (1985), a relação entre o homem e o espaço faz com que um atue sobre o outro, criando um movimento que modifica o conjunto dos lugares, o espaço

como um todo. Neste sentido, espaço e território não são sinônimos; cada palavra possui sentido específico, no entanto, seus conceitos podem estar intimamente ligados, dependendo do enfoque a ser analisado.

O conceito de território tem sido analisado sob diferentes perspectivas; uma das vertentes fundamenta a discussão na apropriação do espaço geográfico por determinados grupos e as relações de poder se estabelecem a partir disto. Para Haesbaert (2004), “o território nasce com uma dupla conotação, material e simbólica”, a questão material está imbricada na questão de terra-territórium e o simbólico está correlacionado com a dominação deste espaço pelos homens; deste modo, o território em qualquer acepção “diz respeito tanto ao poder no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico, de apropriação” (HAESBAERT, 2004, p. 1).

Desta forma, pode-se analisar a apropriação do Farol do Saber como um lugar de convívio, no qual crianças, adolescentes e jovens se apropriam deste espaço (GRAEML, 2007). Pode-se afirmar, também, que o Farol do saber está integrado ao território, em decorrência do sentimento de pertencimento dos usuários ao Farol e das relações estabelecidas entre o equipamento, o espaço e as relações sociais ali estabelecidas. Isto corrobora Brunet (2001), quando versa que o território é uma forma objetivada e consciente do espaço, em função do sentimento de apropriação deste espaço.

Nesta perspectiva, evidencia-se que a relação estabelecida entre o farol do saber e o espaço não é neutra e que as relações ali vivenciadas extrapolam as questões geográficas, o que ratifica que:

O conceito de territorialidade refere-se, então, às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas geográficas – uma localidade, uma região ou um país – e expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico [...] Em nível coletivo, a territorialidade torna-se também um meio de regular as interações sociais e reforçar a identidade do grupo ou comunidade (ALBAGLI, 2004, p. 28).

Para Albagli, a “territorialidade é uma relação triangular, entre os atores sociais mediada pelo espaço” (ALBAGLI, 2004, p. 62). Neste viés, percebe-se que o Farol do saber proporcionou uma transformação arquitetônica no espaço em que foi inserido, promoveu uma nova regulação nas interações sociais entre os indivíduos e o meio, ao propor a utilização da biblioteca e dos aparatos tecnológicos ali disponíveis — tanto por parte dos

estudantes quanto da comunidade —, o que ocasionou um sentimento de pertencimento dos usuários ao território.

O Farol do saber com sua arquitetura ímpar, certamente contribui para reorganização do espaço, tanto do espaço escolar quanto do espaço do bairro em que foi construído, além da questão estrutural; ademais, a relação estabelecida com os usuários modificou, em certa medida, a vida de algumas pessoas. Nas produções acadêmicas analisadas, percebe-se que ao estabelecer uma biblioteca em um determinado espaço, um território se forma e as relações entre este espaço e os atores que agem nele evidenciam o conceito de territorialidade.

Nas pesquisas de Graeml (2007), Gonçalves (2008), Lima (2008), observou-se que um dos atrativos do Farol do saber está vinculado ao uso dos computadores e da internet, sendo os adolescentes e jovens os usuários frequentes, que utilizam rede social, e-mail e realizam pesquisas. Ao acessar a internet, a multiterritorialidade se faz presente, pois, uma nova superposição espacial se desvela com o uso do aparato tecnológico, conforme Haesbaert (2004), “trata-se não apenas por deslocamento físico como também por conectividade virtual, a capacidade de interagirmos à distância, influenciando e, de alguma forma, integrando outros territórios.” (HAESBAERT, 2004, p. 13).

O Farol do Saber na proposta do território educativo e a cidade educadora

A questão do território adentra no campo educacional quando se trata da apropriação dos territórios pela comunidade, principalmente a comunidade escolar, junto aos processos de aquisição do conhecimento, formal e informal. Neste sentido, o trabalho do renomado geógrafo brasileiro Milton Santos tem sido fundamental; para ele, o território se estabelece a partir da utilização a ele atribuída e das relações sociais que o compõem.

O povo como sujeito é também o povo como objeto, sobretudo, ao considerarmos o povo e o território como realidades indissolivelmente relacionadas. Daí a necessidade de revalorizar o dado local e revalorizar o cotidiano como categoria filosófica e sociológica, mas como uma categoria geográfica e territorial (SANTOS, 2000, p. 121).

O debate e as discussões sobre como este território deve ser incorporado às práticas pedagógicas fomentam os estudos e as temáticas relacionadas ao território educativo, no qual a mobilidade das crianças em diversos espaços educativos formais (escolas, creches, faculdades, universidades, bibliotecas) e informais (praças, parques, ruas

do bairro e outros locais da cidade) deve ser considerada como fonte de novas experiências socializadoras (Ferreira, 2016).

O território educativo surge com a proposta da Escola/Parque, desenvolvida na década de 1940/60 por Anísio Teixeira, que posteriormente ganhou a adesão de Darcy Ribeiro, ao propor os Centros Integrados de Educação Pública, nos anos 1980. As propostas conferiam um novo panorama à educação brasileira com “inovações profundas no que tange à reorganização curricular, à arquitetura escolar e à relação entre escolas e comunidades [...]” (COSTA, 2015 p. 13), com a ideia de que a escola deveria desenvolver e promover o desenvolvimento integral do estudante.

Pode-se observar três pontos relevantes que fomentam e evidenciam a questão do território educativo com o Farol do saber. O primeiro deles se refere à função da biblioteca como espaço público de acesso a leituras e literaturas diversas, no próprio bairro, o que possibilitou a muitos o acesso a um serviço básico, a educação. O outro ponto está ligado às questões da inserção da tecnologia, ao possibilitar o uso gratuito dos computadores e da internet, fomenta-se o uso da tecnologia no contexto escolar, bem como amplia-se o acesso à toda comunidade do entorno. O último está relacionado ao respeito e ao contexto local, pois a biblioteca e aos aparatos tecnológicos foram incorporados ao local, trazendo a paisagem um novo elemento, o qual possibilitou novas relações sociais entre os usuários do espaço e os moradores do entorno.

Agrega-se à discussão do território educativo, o Movimento das Cidades Educadoras, celebrado na década de 1990, com o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em Barcelona (Espanha). Este evento originou o movimento mundial que propôs que a educação transponha os muros da escola, fomentando a ideia de que todos os espaços da cidade se tornem espaços educativos.

A cidade educadora tem personalidade própria, integrada no país onde se situa e é, por consequência, interdependente do território do qual faz parte. É igualmente uma cidade que se relaciona com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países. O seu objetivo será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS, 2004).

Pensar espaços que possibilitem a conversa, a troca de informações e de conhecimentos oportunizam aos cidadãos o direito de viver em uma cidade educadora, em

que a educação está para além dos muros escolares e se consolida nos diferentes espaços de convivência da cidade. Zitkoski (2006), ressalta que uma Cidade Educadora “[...]compreende todos os processos de formação da pessoa humana na integralidade de suas dimensões, ou seja, a educação está relacionada com a cultura, lazer, política, trabalho, vida social, cidadania e/ou participação social” (ZITKOSKI, 2006, p. 12). Assim a interlocução entre a cidade educadora e seus espaços permeiam a formação integral das pessoas, valorizando os espaços que estão inseridas.

O farol do saber e inovação possibilita que estudantes, professores e comunidade em geral tenham acesso a um vasto acervo literário no próprio bairro, disponibiliza a utilização dos aparatos tecnológicos, bem como permite um espaço em que as pessoas podem conversar e trocar informações; deste modo, integra-se ao bairro um equipamento público que fortalece as relações sociais e culturais e oportuniza conhecimentos, valorizando o espaço e os saberes locais. Destarte, o Farol do saber impacta positivamente na valorização do território educativo como um elemento importante em uma cidade educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo traz um levantamento bibliográfico das principais produções acadêmicas (dissertações e teses) que versam sobre o Farol do Saber e analisa as perspectivas dessas produções com a interlocução entre território educativo e cidades educadoras. Constatou-se que não há nenhuma produção acadêmica realizada com a palavra-chave: “Farol do saber e inovação”, fato que pode ter ocorrido devido à recente reinauguração (a partir de 2017) do espaço com esta nova nomenclatura. No entanto, optou-se pela análise da nomenclatura inicial “Farol do Saber” e as produções acadêmicas foram recuperadas nas bases de dados de dissertações e teses. Dessas produções, cinco pesquisas foram produzidas pela Universidade Federal do Paraná e três realizadas em instituições de ensino superior nos estados do Rio de Janeiro, Maranhão e Santa Catarina, o que evidencia que o Farol do Saber é um objeto de estudo local, que possui estreita relação como a cidade.

Observou-se que as principais produções acadêmicas que analisam o Farol do Saber apresentam temáticas várias como a análise do Farol como espaço de leitura, formação de leitores, o que se justifica em decorrência da função precípua do farol, a biblioteca escolar.

Foram analisadas também questões referentes à condição dos trabalhadores que atuam neste espaço. Depois da implementação dos aparatos tecnológicos (computadores com acesso à internet) uma nova função foi agregada ao espaço e uma produção acadêmica analisou o Farol sob esta perspectiva. As demais dissertações e teses fazem uma análise dos espaços da cidade e indicam que o Farol do Saber se constitui como um território educativo importante na cidade.

A arquitetura específica do Farol do Saber configura-se como uma construção urbana icônica, representa um ponto de referência importante, tanto para os turistas quanto para os moradores do bairro. No entanto, as relações estabelecidas entre os moradores vão além da questão arquitetônica e geográfica; percebe-se que os usuários do espaço e os moradores estabelecem vínculo afetivo com o Farol, evidenciando a questão da territorialidade. O vínculo foi estabelecido não só pela arquitetura ímpar, mas, principalmente, pela funcionalidade do espaço. Ao agregar a biblioteca e os computadores com a acesso à internet, a multiterritorialidade se faz presente, o que possibilita a ampliação nas relações pessoais e virtuais.

Em uma cidade educadora, é imprescindível espaços como esses em que a comunidade possa interagir, tanto com os elementos disponibilizados quanto na interação social entre os moradores da região, fortalecendo a dimensão social e cultural. As análises permitiram compreender a importância da relação entre o espaço, o meio e os atores que estão envolvidos neste processo.

Observou-se uma intrínseca relação entre Farol do Saber, a sociedade e a tecnologia; o entrelaçamento desses atores forma uma rede em que cada um desempenha um papel importante, mas de maneira específica, fortalecendo-a como um todo. A discussão de territórios educativos em uma cidade educadora faz-se relevante quando a sociedade pode utilizar no seu bairro um equipamento público, em que acessa o conhecimento de modo físico e virtual, além da valorização dos saberes locais e culturais dos moradores. Disponibilizar o acesso ao conhecimento utilizando a tecnologia, certamente, é uma das formas que valida o Farol do Saber como importante espaço público da cidade, fortalecendo o viés de cidade educadora.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidade. In: LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo (org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará / Brasília: Sebrae, 2004. p. 24-69.

ALARCÃO, I. **A Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS. Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras**. Declaração de Barcelona. 1990. Disponível em: https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

BIBLIOTECA Digital Brasileira de Teses e Dissertações. **BDTD**, [20--]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRUNET, Roger. **Le déchiffrement du monde**. Théorie et pratique de la géographie. Paris: Belin, 2001.

COSTA, C. D. M. **Faróis da Educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão**. 2013. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9FUF7M/1/tese_corrigida_final.pdf . Acesso em: 02 set. 2020.

COSTA, Natacha. Educação, cidade e democracia: a agenda do Bairro-Escola. In: SINGER, H. (org.) **Territórios Educativos: Experiências em Diálogo com o Bairro-Escola**, São Paulo: Moderna, 2015. v. 1. Disponível em: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos_Vol1.pdf . Acesso em: 14 out. 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Faróis do Saber e Inovação**. Curitiba: Secretaria Municipal da Educação, 2018. v. 1. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/9/pdf/00240850.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DELFINO, Juliane. **Qualidade de vida no trabalho e ergonomia: um estudo de multicascos no conjunto de bibliotecas públicas municipais Farol do saber em Curitiba- PR**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83507> . Acesso em: 02 set. 2020.

DVIR, R.; PASHER E. Innovation engines for knowledge cities: an innovation ecology perspective. **Journal of Knowledge Management**, v. 8, n. 5, p.16-27, 2004.

FERREIRA, S. P. **Políticas educacionais de ampliação do tempo e espaço para a infância em territórios urbanos: uma análise a partir do bairro do Pilarzinho da cidade de Curitiba**. 2016. 247 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade

Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/43525/R%20-%20D%20-%20SOLANGE%20PACHECO%20FERREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 04 set. 2020.

GADOTTI, M. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 1, n. 1, maio 2006. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160>. Acesso em: 6 jan. 2021

GONÇALVES, F. S. **Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz: suas formas de apropriação no tempo/espaço de lazer**. 2008. 126 f. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em:

[:https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/17202/Disserta%3%a7%3%a30%20-%20Felipe%20S%20Gon%3%a7alves.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/17202/Disserta%3%a7%3%a30%20-%20Felipe%20S%20Gon%3%a7alves.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 03 set. 2020.

GRAEML, Karin Silvia. **A relação entre lugares e não-lugares na cidade: um estudo da apropriação do serviço de acesso à internet nos Faróis do Saber de Curitiba**. 2007. 203f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em:

https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/11589/Tese_Karin_Graeml_MADE.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 04 set. 2020.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios a multiterritorialidade**. 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

LIMA, A.M.L. **Santa Felicidade entre calçadas ruas e avenidas: trilhas urbanas para pés caminhantes**. 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/20187/UNIVERSIDADE%20FEDERAL%20DO%20PARANA%20dissertao1.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 04 set. 2020.

LIMA, C.S.A. **Farol do Saber: limites e possibilidades na formação de leitores de uma biblioteca escolar em Curitiba**. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45156/R%20-%20D%20-%20CHARLENE%20DA%20SILVA%20ANDRADE%20DE%20LIMA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 05 set. 2020.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLL, Jaqueline. Reflexões introdutórias ao monográfico. **Cidade Educadora: olhares e práticas»** Pela Utopia de Cidades Educadoras: por um mundo onde todos tenham lugar, v. 6, n.11, p. 27-38, 2019. Disponível em: <https://www.e-revistas.uji.es/index.php/kultur/article/view/3777>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PEREIRA, P. R. S. C. **Os Faróis do Saber e seus agentes de leitura em Curitiba** – Paraná. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Negócios, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/933/1/Dissertacao_Paula_Pereira.pdf . Acesso em: 05 set. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. CURITIBA. Reconhecimento. Curitiba passa a integrar rol das cidades educadoras. **Notícias**, Curitiba, 09 out. 2019. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-passa-a-integrar-o-rol-das-cidadeseducadoras/53082#:~:text=Curitiba%20integra%20oficialmente%20o%20seleto,No%20Brasil%2C%20s%C3%A3o%20vinte%20participantes>. Acesso em: 23 jan. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Equipamentos públicos. **Curitiba em dados-** IPPU, Curitiba, 2020. Disponível em: http://curitibaemdados.ippuc.org.br/anexos/Equipamentos%20Urbanos_Conceito.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Território e Sociedade**: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

ZITKOSKI, J. Educação e emancipação social: um olhar a partir da cidade educadora. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 9-18, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/issue/view/615>. Acesso em: 21 maio 2020.

Recebido em: 11/07/2021

Parecer em: 25/07/2021

Aprovado em: 26/07/2021